

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsucroso, Esqueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

<b>ASSINATURA</b> Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00 Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00 Brasil e Colonias . . . . . 30\$00	Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b> Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b> O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS <b>Rua da Paz—QUINTA DE LOUREIRO (CACIA)</b> Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
--	--	---	---

## ISTO E MAIS AQUILO...

### A guerra, espectro da humanidade



A corrida dos armamentos por parte de algumas das principais potências parece ser um facto confirmado. Tudo se conjuga, pois, dia-a-dia, para que uma nova grande guerra faça convulcionar a orbe em todos os sentidos, aniquilando, destruindo tudo quanto o engenho do homem criara de mais belo a través dos séculos.

Para por isto sobre a humanidade o mais horrível e cruel cataclismo de todos os tempos, ameaçando destruir, talvez, a admirável civilização da nossa era. Da extensão desse cataclismo dizem, com teórica eloquência, estas palavras que há dias li, não sem um estremecimento íntimo de revolta, num diário da tarde: —

“Há fabricas, imensas fabricas, lançando gazes que, em dado momento, lançados de aviões, podem matar ou enlouquecer as populações das maiores cidades do mundo.

“Há laboratórios fazendo culturas dos micróbios mais devastadores, que, lançados nas águas dos rios, podem, por exemplo, devasta com a peste negra uma nação inteira.”

A dar crédito ao articulista — e tudo nos força, em face do actual panorama politico internacional, a que assim o façamos — vemos, pelo transcrito, que não são axagados os meus dizeres e que uma tremenda calamidade ameaça o mundo inteiro, calamidade que o homem, o eterno lobo de si mesmo — prepara, com satânico cálculo, nos seus laboratórios e fará desencadear para destruição de tudo e de todos.

Felizmente que em genébra, onde se move a mais enérgica guerra... a guerra bacteriológica, a Sociedade das Nações, sentinela alerta da humanidade, vela permanente, pela segurança e integridade física das cidadães pacíficos.

Como tudo isto seria engrandado, se não fôsse profundamente trágico.

Agosto de 1933.  
Esse Torres.

## De Lisboa

### Exposição Industrial

Continua a afluír ao Parque Eduardo VII muita gente, a visitar a grande Exposição Industrial que é, sem duvida, digna de ser admirada por todos os portugueses.

Quem ali vai não se cansa de observar os muitos e variados artigos de fabrico portuguez que honra a industria, e podemos afirmar afoitamente que Portugal artistico não tem receio de competir com o estrangeiro.

Da nossa ultima visita colhemos as melhores impressões sobre o maravilhoso trabalho em talha, genero retábulo representando o assassino de Inez de Castro, executado pelo sr. Manuel Alves Pereira, que demonstra ser um artista com conhecimentos técnicos e de intuição genial dum excelso criador de beleza; — o *Palacio do Sultão*, outra obra de valor e que tem qualquer coisa de teatral e de impressionante, que os artistas srs. Raul Campos e Roberto Santos tão maravilhosamente apresentaram; e ainda o trabalho cheio de arte do illustre sr. Costa Mota, sobrinho, que representa uma cena da celebre peça de Julio Dantas — *A Ceia dos Cardeais*.

A Comissão organizadora da Exposição continúa empregando os melhores esforços para todos os dias, até aos fins de Outubro, proporcionar aos visitantes os mais atraentes divertimentos e esplendidos concertos musicais.

No *Luna Parque*, junto à Exposição, passam-se horas agradabilísimas.

Das provincias, tem chegado a Lisboa inumeras pessoas que veem visitar a importante exposição industrial do Parque Eduardo VII.

### João Canêdo dos Reis

Partiu de Lisboa no dia 29 p. p., no vapor *Niassa*, com destino a Angola, o nosso prezado amigo sr. João Canêdo dos Reis, 2.º sargento do exercito, estimado sobrinho da sr.ª D. Cristina Maximiano dos Reis e primo da sr.ª D. Irêne dos Reis.

Ao nosso amigo sr. Canêdo dos Reis ancamos-lhe uma boa viagem, com os nossos sinceros votos de que, durante a sua estadia de quatro anos naquela provincia africana, gose sempre de saúde e regressse à metrópole feliz.

### «O Grito do Povo»

A convite de um illustre e conhecido jornalista reúne na próxima semana o corpo redactorial deste semanário, para tratar da sua publicação.

### Mário Nunes Barata

Vai já em via de restabelecimento da operação que há dias

## Quando o coração sente... Imprensa

“Beijos são frases sentidas que se não podem dizer.”

Nem sempre o rifão é a expressão da verdade.

Desde criança que oijo dizer: “Um beijo pede-se e dá-se”, isto é, a maior dos blagues, pode crêr. E sabem porquê? Porque há um bom par de anos que não faço outra coisa se não pedir beijos às raparigas mais lindas que no meu caminho se atravessam, sem que até hoje uma sequer, tenho sido capaz de satisfazer o meu inofensivo desejo! Portanto o provérbio, é uma autentica mentira. Recordo-me, quando meúdo, o grande sacrificio ao beijar uma moça... feia, porque as simpáticas, as lindas, sempre gostei de beijar!... E antes que me dissessem “dá um beijinho”, já eu muito ingénuamente, corria, para dar o beijinho... Saudosos tempos, que já não voltam!...

Beijos de amor são rosas orvalhadas  
Que o ardor dos nossos lábios esmurece.  
Como um jardim de rosas desfolhadas  
O meu passado, ás vezes, me aparece.

Já não lhe embála as sombras agitadas  
Aquela brisa ardente que enlouquece,  
Nem murmurios de vozes abafadas  
Segredam juras que a memória esquece.

De tantas rosas, uma apenas brilha  
Inascensível — flor da maravilha  
Que o tempo nunca pôde desfolhar...

Vem o passado e é do presente ainda,  
O aroma cástro, a rescendência infinda,  
Daquelles beijos que não pude dar!...

Lisboa, 4-8-1933.

Alexandre Lima.

sofreu, o nosso querido amigo e camarada Mário Nunes Barata, devotado republicano e liberal. Folgamos.

### Casamento

No ultimo dia 13, realizou-se o casamento do nosso amigo sr. Clemente da Costa Marinho, estimado comerciante da rua Maria Pia, com a menina Natalina Neves, filha do falecido chefe da P. S. P. Manuel Neves.

A cerimonia do Registo efectuou-se em casa da noiva, sendo muito concorrido por pessoas de familia e amizade.

Aos simpáticos nubentes endereçamos os nossos parabens, fazendo votos pelas suas felicidades.

### PADARIA

Passa-se Padaria e Merceria com 90 Kilos de cosadura, e casa de habitação, em bom local e proximo de uma Praia. Motivo o seu proprietario não poderstar á testa do negocio Nesta redacção se dão todos os esclarecimentos.

Pela passagem do 3.º aniversário do nosso Jornal, além de muitas cartas e postaes de felicitações de que nos enviaram muitos dos nossos amigos, aos quaes pedimos desculpa por não lhes dar publicidade aos mesmos como seria de nosso desejo, ainda nos deram palavras de conforto os nossos prezados colegas para quem vai neste momento os nossos mais sinceros agradecimentos pelas suas referencias.

### «Diario Liberal»

Entrou no 4.º ano da sua publicação, o nosso estimado colega *Ecoss de Cacia*, que se publica em Cacia, a quem desejamos longa vida.

### «Canção do Sul»

ECOS DE CACIA

Mais um ano completou este nosso colega de Cacia. Que complete muitos, são os nossos desejos.

### «Brados do Alentejo»

ECOS DE CACIA

Completo o seu 3.º ano de existencia este semanário independente, defensor dos interesses da região do Vouga. Os nossos parabens.

### «Defesa de Espinho»

Completo mais um ano de existencia o nosso prezado colega «*Ecoss de Cacia*», semanário regionalista da ridente povoação de que tem o nome.

Os nossos emprimmentos e votos de longa vida.

### A' amada desejada

Procurei guardar segredo  
Deste amor que me inflama,  
Nascido duma amizade  
Dentre todas a mais lhama.

Entendi dar curso livre  
A esta grande paixão,  
Que me mortifica a alma  
E me oprime o coração.

Procedendo deste modo  
Creio ser absolvido,  
Porque quem diz a verdade  
Não merece ser punido.

A punição mais severa  
E que m'ocorre em torpel,  
Era poder conquistar-te  
A ti, querida Isabel.

LISBOA, 15 de Agosto 1933.

Alfredo Silva

Este numero foi visado pela Censura

## Ao correr da pena...

«Longe vão os maus agoiros»

Lá para as bandas do oriente, andam a acastelar-se umas nuvenzitas, que não são indício de bons pronuncios, dado o estado de permanente agitação que se nota em todo o mundo, da ultima guerra para cá.

Ainda não vai longe o tempo em que o Japão, na sua campanha contra a “China mártir” extorquindo-lhe a Mandchuria — (que é um pseudo Estado Independente) — trouxe o mundo em sobresalto.

E agora a França ocupando uns ilheus deshabitados ao sul das costas da China, dos quais o Japão declara ser possuidor, chegando mesmo a **AFIRMAR** que, se a França não os abandonar, será a isso obrigada **PELA FORÇA DA SUA ARMADA**.

É agora por ultimo economista filipino sr. Vicente Villamil, declarando n'uma entrevista a respeito da independencia que nos mesmos filipinos desejam obter país, que, se facto se desse, acarretaria para a pobre e oprimida humanidade, um perigo igual aquele que teve o seu inicio em Sarajêvo.

E para isso, põe em foco os interesses que ao mesmo arquipelago andam ligadas, por parte dos Estados Unidos da America do Norte, do Japão, a China, a França, a Inglaterra e a Holanda.

Pelo menos, segundo se desprende os mais encarniçados são: a America do Norte e o Japão; aquela porque é a sua possuidora e as disfruta, e este porque com afinco as cubiça.

É um pronuncio disto, as manobras navais levadas a efeito há tempo pelas esquadras da America, ás quais o seu rival Japão agora responde, com as actuais manobras das suas esquadras num total de 168 vasos de guerra, com a tonelagem total de 850.000 toneladas.

Ora, com tal numero de navios, e com tais intenções por parte do Japão, tanto em relação à America, como em relação à França, vá a gente ter ideias **«IDEALISTAS»** como diz o amigo Torres...

É o tens.  
Continuamos a ver... o que o trunfo dá. Argus.

**Caprichos do Destino...?**

(Uma só um corpo são)

Simplificá-la te encantadora. Na vida de forçada. Tu lo natural. Ela é linda. Os seus olhos dum brilho ímpar nível, deixam ver uma afabilidade sincera. A sua voz, miga delicada, annia a triunfar na vida. O seu todo muito simples prende, encanta. Que importa o encanto já que ela não tem culpa de o «bom» atrair! É natural!

Conversa muito docemente e através da sua voz doce percebe-se-lhe a inteligência. O ambiente em que ela está, passa de vulgar para nos impressionar profundamente com o magnetismo do seu olhar, a bondade da sua alma, a perfeição, do seu corpo. Boa obra da Natureza! Mas talhada a qualquer? Talvez! A Natureza dotou-lhe das melhores preciosidades.

O professo da civilização descobriu certas comodidades que, passando por muitos séculos, se tornaram uma necessidade absoluta. O homem tem que se adoptar ao meio, é uma necessidade vital. Desenvolve a inteligência para melhor atingir e apreciar as necessidades que a civilização lhe traz. Assim melhor compreende a Natureza nos seus variados encantos. A faculdade apreciada foi apuçada pelas exigências da vida. Assim a luz nos fará compreender e apreciar com devida justiça o que ela tem de bom. Só com luz ela pode ser devidamente vista e apreciada! Nessas condições, ... talhada a qualquer?

Os preciosidades que a Natureza lhe deu adoptá-la hiam ás exigências da alta-civilização. Dum carinho de alma são, dum olhar meigo e doce, dum expressão sincera e penetrante, ela é um poderoso auxiliar na luta pela vida. Tornando o meio acolhedor e alegre, ela é um poderoso meio de triunfar. Os seus olhos dum brilho extremo são potentísimos faróis que alumiariam muito doente pela estrada da vida. Os seus modos delicados, os seus gestos duma singeleza encantadora, a sua alma são (não sabe fingir!), o seu coração dum amor imenso são elementos muito capazes de converter os sentimentos a que só presidi-se o instinto de indomável. Tal a delicadeza do seu modo de ser! Tal a influência decisiva que a sua pessoa exerce no nosso espirito! E até parece que nos sentimos mais humanos, extremamente humanos, quando olhamos para ela. Tal o poder indutivo dos seus dotes!

Mas uma tão encantadora harmonia será eficaz neste mundo, encontrando que a aprecie. É necessário um sentimento culto para compreender predicados de tão grande apreço.

A quem, compreendendo capazmente as suas qualidades ao abito da sua alma, deixaria de pensar na efemeridade da existência para pensar sómente numa vida eterna; al-

**As escolas e as tabernas**

Temos visto nos ultimos n.ºs da Gizeta reclamações contra a abertura em Albergaria e Loure, de mais tabernas perto dos edificios escolares, não se respeitando o espaço que a lei ordena para afastamento desses perniciosos antros.

Em Angeja existem duas n.ºs condições abertas depois da publicação, do decreto-lei que proíbe a instalação de tabernas, que são todos os estabelecimentos que vendem vinho a côpo n.º uma distancia inferior a 100 metros das casas onde funcionam escolas.

Sabemos que o Inspector Escolar, alem das autoridades competentes foram informados d'essa infoção mas parece que é bradar no deserto, reclamar sobre tal assunto.

**Desportos**

*Ignorancias*

Sôb o titulo «Respondendo», publicou o «Ecos de Cacia» uma noticia assignada por um tal sr. Cesar de Matos.

Os motivos já são bem conhecidos e por isso não precisam de ser repetidos.

O sr. Cesar de Matos «conhecedor dos desportos» não sabe o que diz, nem o que escreve. Diga-me sr. Matos:

A uma 1.ª categoria de um grupo de foot-ball desfalcado de um elemento, pode-se chamar um grupo de reservas?

Isto só de quem não percebe nada do assunto!

Deixe-se de escrever coisas que digam respeito ao Desporto, porque com «jornalistas» desta natureza, o desporto portuguez não pode progredir.

É levanta-se um padeiro a meia noite...

Estarreja-9-8-933.

Alvaro P. de Souza.

**Viagem de Recreio**

O nosso presado e estimado amigo sr. Alfredo Nogueira e sua dedicada esposa D. Natalia dos Santos Cunha Nogueira, residentes em Lisboa, chegaram ali no dia 7 do corrente, após de uma longa viagem de recreio pela Beira Baixa.

Estes nossos conterrâneos, enformam-nos que se encontram imensamente satisfeitos com as belézas encontradas em todas as terras que visitaram, tais como Covilhã, Guarda, Serra da Estrela etc.

Da Serra da Estrela, trouxeram as mais gratas recordações, tais como da afamada Lagôa e Cantâros.

A este nosso amigo e sua esposa, os nossos cumprimentos e as maiores felicitações pela sua feliz viagem.

**Trespasa-se**

Pajaria na Vila de Chão de Couce (Ancião), também se vende o predio convindo.

Tratar com Manuel Simões Carrêlo Junior em Cacia, ou com Agostinho R. da Béla em Coimbra.

quem, que lhe apreciasse os encantos, deixaria de considerar os revezes da vida para sómente pensar, na felicidade, na a'egria de viver.

E que triunfo pela vida fora!!! Mas, geralmente, o bom é mal empregado!

Caprichos do destino?

Quintã do Loureiro, 15 de Julho de 1933

A. M. T.

**Em Descanso**

*Um passeio no campo*

Nove horas da manhã. O sol que há muito devia iluminar-nos, está ainda encoberto por um espesso veu.

O Vouga, poético encantador, vai seguindo o seu curso quem sabe as saúdades que o acompanham para o mar. E eu, olhando para êle, lembro-me daquelas mulheres que nos detestam, quando estamos juntos delas; que nos lembram saúdosamente, quando por qualquer motivo temos de as abandonar. Estava eu nesta altura, quando ouvi passos atraz de mim. Voltei-me era a Otilia, a Fifi, o Pepro, a Rosa e o Fernando, êstes dois últimos em conversa amena. Levantei-me, trocamos os bons dias do «estilo», e, todos juntos, la nos fomos dirigindo para o barquinho que há dias tínhamos mandado fazer. Êste barco por fora era verde e branco: os símbolos da esperança e da pureza, tendo a prôa, em letra bem legível, o nome da Otilia, por ter sido esta, a ideia do barco. Por dentro tinha vários nomes gravados, talvez que recordando. Agora a remar, vai o João A Fifi prepara-se para lhe tirar uma foto. A Rosa e o Fernando, conversam baixinho, e eu ouço algumas opiniões da Otilia para escrever estas linhas. Chegamos ao campo. Passeamos até ao meio dia, hora a que comemos. Depois passamos o resto da tarde em conversas íntimas.

\* \* \*

São horas de regressar. O astro rei que ao meio dia começou a romper o veu que o escondia, deaparecia lá no horizonte que matizava com uma cor do fogo, muito viva. O barquito desliza agora sobre o Vouga, que, alheio a tudo, ia seguindo o seu eterno curso, e as seis almas, juntas aos pares, ben fizim áquella hora o Dens que criou a paisagem, a poesia, o amor.

*Fú-Manchu*

**José Maria de Oliveira**

Após de uns dias de estada em Angeja sua terra adoptiva, retirou-se para Lisboa na semana p. p. o nosso belho amigo e conterrâneo sr. José Maria de Oliveira.

Para esta nosso primo vão os nossos mais sinceros cumprimentos de uma feliz viagem.

**António R. Miranda**

De visita a seus dedicados pais esteve em Cacia apenas 2 dias, vindo de Trafaria onde é grande proprietário, e industrial, o nosso belho amigo de infancia e Escola, sr. António Rodrigues Miranda, que se fêz acompanhar com dois seus estremosos filhos.

A êste nosso belho conterrâneo que já se retirou para aquella Praia, desejamos-lhe as maiores prosperidades na companhia de sua esposa e mais familia.

**Uma viagem através de Portugal (Aveiro a Lisboa)**

Depois de ter passado por Leiria, Santarem etc. onde admirei as belezas daquelas grandes cidades cheguei a Lisboa, formosa capital do nosso país, tendo à direita o Tejo, à frente a Serra d'Arrabida, a serra dos belos marmores negros, e para a rétaguarda a grande planície alentejana.

Como nunca estive em Lisboa, muito tive que vêr e admirar nesta bela cidade, cheia d'atractivos e encantos e que, vista do Tejo oferece á vista de quem a contempla uma impressão de magestade e geandeza que nunca mais esquece.

Tendo desembarcado no Rocio e indo ao Cais, do Sodré, fui ainda a Belém visitar a histórica e formosa torre e o Mosteiro dos Jerónimos, que pêspetiva a realização da primeira viagem de Vasco da Gama á India, causou-me muita admiração a altura e extensão da abobada da igreja, assim como a vastidão dos grandes clautros e, dentro d'êstes o bello mausoleu onde repousam os restos mortais do grande historiador Alexandre Herculano.

Dos gerónimos tive ocasião de ir a um Museu que lhe fica perto e tive ocasião de ver a coleção valiosa de carros, arreios e vestuários, que marcam a grandeza e luxúria com que viviam os nossos antigos reis. Despertaram-me especialmente muita atenção os três grandes côches que foram (segundo dizia o empregado) com a embaixada de D. Manuel a Rôma. Estive no Parque Eduardo VII, tendo dado um passeio pelo lado do lago e visitando a estufa fria, cuja parte mais bonita, e pela luz que a ilumina, faz lembrar as sombras florestas virgens das regiões tropicais.

Quantas coisas belas e interessantes! Quantas? Edificios majestosos, estabelecimentos riquísimos, teatros magnificos, jardins encantadores, mercados abundantísimos como a Praça da Figueira e de noite os reclamos luminosos que nos arracam grande admiração.

E, depois de um dia completo de visitas e passeios parti para a minha última jornada, que foi a Escola Militar.

Manuel Tavares.

**De Vilarinho**

CARTAS--Consta-nos que certas meninas cá do burgo continuam a receber cartas de quem nós sabemos. Há porem outras, que indo duas e três vezes perguntam se tem «alguma coisa». Pois apesar de tão desejosas de noticias de fora da terra, não as recebem: porque não arranjam, am primeiro quem lhes escrevesse, ou porque os rapazes acham o papel caro.

Sois dos meus, rapazes da minha terra.

RETIRADAS--Para a Capital aonde é empregado de panificação, retirou-se no passado dia 15 o nosso amigo, sr. José Rodrigues da Silva.

Tambem para Espinho, onde é industrial de panificação, se retirou o nosso velho amigo sr. Manuel S. Teixeira.

Uma boa viagem, é o que desejamos que êstes nossos patrios tivessem tido.

ESTADA

Vindo do Porto, onde é industrial de panificação, está aqui com sua dedicada familia o nosso amigo sr. Manuel da Silva Torres.

As nossas boas vindas.

COLHEITAS--Já comessaram com as colheitas dos milhos, que este a.º são inferior es ás dos anos anteriores.

A MORTE DO DIABO--O

**LOSOBREIRO**

**Casamento Elegante**--Teve lugar no dia 21 do corrente mês na Igreja paroquial de Albergaria-a-Velha o enlace matrimonial do nosso velho e intimo amigo sr. Anselmo Marques de Oliveira, filho do grande proprietário e igualmente nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Marques de Oliveira e de Maria de Oliveira; com a simpática e muito prendada menina Diolinda Rodrigues da Silva filha querida do grande lavrador sr. José Dias dos Santos, e de Felicidade Rodrigues da Silva.

A êste simpatico casamento que foi deveras concorridissimo por muitas pessoas das relações dos noivos não só do Sobreiro como de Angeja e outras terras circunvisinhas, aqui lhe apresentamos os nossos repetidos cumprimentos, para que o futuro lhes sorria.

**Dezordem** -- Na noite de 17 para 18 do corrente, envolveram-se em dezordem Engenheiro Domingos da Cruz e Joaquim Lopes Pereira, ficando o primeiro ferido numa perna com um profunda facada que o seguindo lhe déra.

Deu cauz a esta dezordem e agressão o mau úzo de que toda a mocidade têm em andar encapuchados de noite. Seria bom, e mesmo de toda a conveniência que as dignas autoridades seitassem os seus olhares para esse horrivel espectáculo que a cada passo se manifesta quasi todas as noites vóstes arreiores, provocando constantes dezordens entre a mocidade.

**Um automovel que se desmanha** -- No dia 15 quando passava com toda a volucidade «lôra mesmo» do seu vulgar automovel na curva da Ponte da Rônda, a aqui muito proximo, este d' spinhou-se da altura de uns 4 metros para os terrenos que lhes ficam em baixo.

Desta violêta que-la, apenas ficou fênda uma senhora, cuja seu nome desconhecemos.

Quando é que os sr.s Motoristas entraram na carreira do andamento moderado?

**Uma Espertalhona** -- Anda aqui uma certa menina a entreter se com brincadeiras um pouco desagradáveis, pois que escreve cartas de sim, para si, como que vêmham de um namôro que em outros tempos teve; fazendo a propaganda que lhe apêtisse das mesmas cartas.

Ora não seria melhor que a Micas se metesse ao seu silencio?!

M. D. A.

Toninho chegou á aula e disse com arês de importância para o professor.

—O sr. professor não sabe?

O diabo morreu!

—Muito me contas! Quem foi que te deu a novidade?

—Foi meu pai! Quando ontem ia a passar um entêrro ouvi-lhe dizer para um visinho: Coitado! Lá morreu aquêle pobre diabo.

Observador.

# Imponentes Festejos

— A —

## S. Bartolomeu

— EM —

### Sarrazola

Nos dias 26, 27 e 28 de Agosto de 1933

#### PROGRAMA

**Dia 26** Sucessivas descargas de fogo anunciam, ao amanhecer deste dia, os festejos que se vão celebrar em comemoração do nome do Santo Orago do lugar de Sarrazola.

As ruas apresentarão um aspecto festivo, todas enfeitadas com festões e bandeirolas, mastros e bizarros troféus.

**AS 18 HORAS** chegarão ao Apeadeiro as respeitadas **BANDAS DE**

#### Travassô e Ilhavo

que, conjuntamente com a Comissão das Festas, percorrerão todo o lugar.

**AS 23 HORAS** terá início o festival nocturno, subindo as duas citadas bandas de música aos seus respectivos corêtos em frente da capela de S. Bartolomeu.

#### 4 — afamados pirotécnicos — 4

exibirão lindas sessões de fogo de artifício, as quais farão a delícia dos inumeros forasteiros que todos os anos, nestes dias, visitam a nossa terra.

**Dia 27** As 11 horas terão início, na capela de S. Bartolomeu, ricamente ornamentada pelo sr. Carvalho, de Aveiro, as festividades religiosas, celebrando-se missa solene a grande instrumental.

Ao Evangelho subirá ao púlpito o fluente orador sacro, rev. João Valente, que pronunciará uma oração alusiva ao acto. Finda esta terá lugar o saímento da tradicional procissão que seguirá o itinerário do costume.

As 18 horas haverá o *arraial da tarde* com o concurso das referidas bandas de música que vêm precedidas da melhor fama.

**Dia 28** Neste dia, segunda-feira, a Comissão das festas, acompanhada pela Banda de Travassô, percorrerá o lugar de Sarrazola na recôlha das "devoções".

As 17 horas, para remate dos festejos, o "Grupo Musical Caciense" subirá ao seu corêto, erecto em frente à capela de S. Bartolomeu, dando início ao último *arraial* que se prolongará até às primeiras horas da noite.

E assim se darão por terminados os festejos ao nosso milagroso Padroeiro.

#### A COMISSÃO

Manuel Simões Dias Constantino  
João Simões Costa  
Alberto de Azevêdo  
Miguel Simões Pereira  
João Simões Pereira

António Rodrigues Neta  
Manuel Rodrigues Crespo  
Ventura Rodrigues Soares  
António Ildefonso Dias Pereira  
Manuel Pereira da Silva

**RETIRADAS**—Com destino a Lisboa saiu daqui na semana p. p. o mui digno empregado de Panificação sr. Manuel Fernandes.

A este nosso querido amigo, aqui lhe endireçamos os nossos cumprimentos.

—Para Golgã, também se retirou de Taboeira após dois meses de estada nesta terra o nosso amigo sr. João Pereira Felix, sua esposa e filho industrial de Panificação naquele, Concelho, e no Entroneamento.

Uma feliz.

—Tambem se retirou para Aldegalêga o sr. António d'Oliveira Bastos, que era acompanhado por seu conhado s. José Nogueira da Silva.

As nossas felicitações.

—Para Lisboa retirou-se igualmente o sr. Manuel Oliveira dos Santos, bem assim como seus filhos e conhado Vitorino.

Que sejam felizes, são os nossos ardentes desejos.

#### De Mataduchos

(Atrasada)

**OS LADRÕES**—Na noite de 13 para 14 do corrente foi assaltada a casa da Sr.<sup>a</sup> Rosa Lopes, levando-lhe êstes diversos objectos de ouro no valor de 4,000\$00 escudos.

Ah! bom marmeleiro...

**BATISADO**—Realizou-se na parochial de S. André de Esqueira, o batismo do filhinho da Sr.<sup>a</sup> Palmira Simões da Silva, e do sr. Manuel da Silva.

O pequenino recebeu o nome de Manuel Maria Simões da Silva. Aos pais os nossos parabens.

**CHEGADAS**—Viudo de Lisboa, chegou a esta localidade de visita a sua mana, o sr. António Costa da Rosa.

As nossas boas vindas.

**ANIVERSARIOS**—Fizeram anos nos dias:

Em 15, fáz 10 primaveras o elegante filhinho do nosso estimado amigo sr. Manuel Pereira Júnior e de Rosa Simões de Moura, Manuel Pereira de Moura.

Em 22, Maria dos Anjos de Oliveira Bastos Cunha, filha de João Cunha.

Em 24, Manuel Maria Nóvo, em Alumiteira.

Em 24, fáz 6 anos o menino Alfredo Francisco dos Santos, filho do sr. Antonio Francisco empregado na C. P. em Vila Franca de Xira.

Em 25, Maria Simões Ferreira. Os nossos parabens a todos.

Viôla.

#### De Angeja

Atrasada

Acabaram no domingo p. p. os festejos a Nossa Senhora das Neves com o pequeno *arraial* no pitoresco local do "Cabecinho", onde tocou até altas horas a Banda Angejense, e se exhibiram muitas e variadas danças, em que toda a bela mocidade ali se debatia.

Como de costume ali aconteceram muitas merendas que, não só de Angeja e Cacia como de muitas outras terras, ali foram ser comidas, dando ao recinto uma determinada elegância, comendo tudo na melhor harmonia.

E assim terminaram as festas

a Nossa Senhora das Neves de 1933.

#### FALECIMENTO

Faleceu no dia 14 do corrente, com 84 anos na sua casa na rua do Ribeiro, após um pequeno sofrimento o Sr. António N. de Pinho.

O seu funeral que foi no dia seguinte, foi largamente concorrido por pessoas varias, categorias.

À familia em crepes, os nossos mais sentidos pesaues.

#### AS COLHEITAS

Já começaram por aqui com as colheitas do milho, que este ano é menos que as dos outros anos, o que desanima um pouco os nossos lavradores. Os viuhos cada vez encarecem mais.

#### CHEGADAS

Viudos de Lisboa, onde são

proprietarios, estão aqui passando a época calmosa, a respeitável familia Angejense, srs. António Nunes das Neves, Rosinda Nunes Soares, António Soares das Neves, Maria Soares das Neves.

Os nossos mais respeitosos cumprimentos a todos os nossos visitantes.

—Igualmente vindos daquela cidade, estão em Angeja passando uns 30 dias em descanso das suas lides, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Salvador Simões Ribeiro, e sua dedicada esposa.

—Encontram-se aqui tambem vindos da Capital os nossos bons amigos sr. Alexandre Gonçalves, e Cesar Gonçalves.

Que sejam bem vindos.

—Viudo de Tancos, está aqui o nosso velho amigo sr. José Nunes Esteves.

Um saudoso aperto de mão de boas vinda a este nosso amigo.

#### NASCIMENTO

Há dias deu á luz uma robusta criança do sexo masculino a esposa do sr. Adelino Sauto.

Os nossos parabens.

#### BÁTISADO

Teve lugar no dia 7 do corrente o batizado de um filhinho do sr. Alfredo Maria Cravo.

#### O TEMPO

Já de há longas semanas que sobre esta região tem feito muitas fortes nortadas, que estas muito tem prejudicado todos os lavradores não só desta laboriosa freguesia, como em todas as outras nossas circunvisinhas.

#### ESTADAS

Ainda se encontram em Angeja muitas familias das que vieram passar as últimas festas.

Correspondente

#### EXAMES

Com a classificação de bom, acaba de fazer no collegio D. Egas Moniz, de Estarreja, o 3.º e 4.º anos de Liceo o nosso dedicado amigo sr. Manuel Ventura da Silva, filho do nosso conterrâneo e industrial de Panificação na Vila de Ovar, sr. Joaquim Ventura da Silva, e de sua dedicada esposa sr.<sup>a</sup> Ana Ventura da Silva.

Não só para Manuel Ventura da Silva, como para seus estimados pais que nesta hora devem estar satisfeitos pelos valores obtidos de seu filho, aqui lhes endereçamos as nossas mais sinceras felicitações.

#### Pavões

Vende-se um casal.  
Nesta Redacção se diz.

Grandiosos e Deslumbrantes Festejos

A

# Nossa S.<sup>a</sup> dos Remédios na Oliveirinha

nos dias 9, 10 e 11 de Setembro de 1933

Uma numerosa Comissão, presidida pelo Dezagabador Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Arnaldo de Almeida Vidal, leva a efeito este ano, com invulgar e sumptuoso aparato, as festas que aqui se realizam em honra de

## NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

cujos programa, pela maneira notável como a referida Comissão o tem organizado, proporcionará algumas horas de verdadeiro folguêdo e radiante alegria, não só aos numerosos filhos desta terra, mas também aos forasteiros que a elas costumam vir assistir.

Todos aquêles que este ano assistirem a estas tradicionais e pomposas festas terão ocasião de apreciar três excelentes músicas, a afamada Tuna desta terra, missa solene, um reputado orador sagrado, uma imponente procissão, arraial, profusa iluminação, fogo de artifícios, corridas de bicicletas e de sacos, argolinhas, bailes e descantes populares e muitos outros divertimentos que aparecerão de surpresa.

### PROGRAMA

#### DIA 9

Logo pela manhã o repicar dos sinos e algumas girândolas de foguetes anunciarão este primeiro dia festivo.

A's 17 horas chegarão as magníficas Bandas: a regimental de Infantaria 19, de Aveiro e a de Santiago de Riba Ul, que percorrerão os lugares visinhos e principais ruas.

A's 22 horas ambas as Bandas subirão aos respectivos corêtos, colocados em frente á igreja matriz, onde magistral e alternadamente executarão, até ás três horas da madrugada, as melhores peças de música dos seus vastos e selectos reportórios.

Durante este atraente arraial será queimado um deslumbrante fogo de inúmeras côres e variadíssimos efeitos, bem assim muito outro, que é fornecido por seis afamados pirotécnicos: Américo Pedro de Resende, de Souto; Jacinto Soares Calçada, de Vila da Feira; Ribeiro & Filhos, de Oiã; Ladino Soares Calçada, de Vila da Feira; Manuel Pedro de Resende, de Travanca; e Manuel Calçada, de Vila da Feira.

Disfrutar-se-ão também neste dia, como nos dias seguintes, três elegantes arcadas, profusamente iluminadas á moda do Minho e de Guimarães, apresentadas pelos distintos ornamentistas José Ferreira de Almeida Terceiro, de Albergaria-a-Velha; Albino Dias da Costa, do Sobreiro; e Firmino Costa, de Aveiro.

#### DIA 10

Pela manhã repetir-se-ão as manifestações de regosijo do dia anterior; celebrar-se-á a missa solene e no final desta subirá ao púlpito sacro o reverendo Prior do Troviscal, que eloquentemente fará o panegírico de *Nossa Senhora dos Remédios*, saindo em seguida a majestosa procissão que, abrilhantada pela excelente Música de S. João de Loure e pela de Santiago de Riba Ul, percorrerá o itinerário de costume.

Estas duas Bandas de música subirão á tarde aos seus respectivos corêtos e aí tocarão até ás 10 horas da noite, deliciando, com os seus sempre afinados e selectos trechos musicais, toda a assistência.

#### DIA 11

De tarde, com a assistência da Música de S. João de Loure e da Tuna desta terra, haverá corridas de bicicletas e de sacos, argolinhas, bailes e descantes populares, terminando estas festas do ano de 1933 em honra de *Nossa Senhora dos Remédios* com um bouquet de fogo de lágrimas e alguns divertimentos de surpresa, que só aparecerão á última hora...

### A COMISSÃO,

Dr. Arnaldo de Almeida Vidal  
Dr. Carlos de Almeida Vidal  
João Tomaz Vieira Novo  
Manuel Tomaz Vieira Deniz  
Manuel Figueira Tomaz Maio  
Rodrigo Pinto  
Elias Marques Mostardinha  
Anuel da Rocha Neto  
Anuel Nunes Maia  
Anuel Ferreira C anha  
Anuel Gonçalves de Oliveira  
Joaquim Simões Lameiro

Manuel Lameiro Deniz  
José Gonçalves Cartaxo  
Angelo Ferreira da Cruz  
Manuel Deniz Ferreira Júnior  
António Nunes Salgueiro Novo  
João Gonçalves  
Manuel Marques Manuelão  
Marcelino Tomaz Vieira  
Manuel Tomaz Vieira Júnior  
José Gonçalves  
Pedro Vieira Madail  
José Maria Guerra

José Lopes Neto  
Manuel Dias Lopes  
Arnaldo Deniz Ferreira  
Luiz de Almeida Vidal  
Manuel Rodrigues da Conceição  
António Fernandes Romão  
Serafim Simões Lameiro  
João Delgado  
José Dias Afonso  
Francisco António Cardeal  
Manuel José de Paiva  
Casimiro da Silva Santos